

A LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DAS VILAS MILITARES PELA AERONÁUTICA NAS CIDADES PAULISTAS

Danilo Ferreira Chaves, Sandra Maria Fonseca da Costa, Adriane Aparecida Moreira de Souza.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, daniloferechaves@gmail.com.br, sandra@univap.br, adriane@univap.br.

Resumo – A Força Aérea Brasileira foi criada em 1941 e na década de 1950 o Estado brasileiro se mobilizou com o objetivo de construção de vilas militares pelo país. O local que mais recebeu os aportes do Governo Federal foi a região Sudeste e, no estado de São Paulo foram construídas as vilas militares da Aeronáutica nas cidades de São Paulo, São José dos Campos, Guaratinguetá e Pirassununga. Considerando as Forças Armadas como essenciais à execução da política de segurança nacional e a defesa da pátria, este trabalho pretende aumentar o debate acadêmico sobre a escolha da localização e a implantação destas estruturas militares nas respectivas cidades paulistas, como também o papel que desempenham no desenvolvimento urbano, pois as vilas militares possuem seu urbanismo próprio e suas características tipológicas arquitetônicas.

Palavras-chave: Vilas militares, Urbanização, Força Aérea Brasileira, Habitação.
Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

O Estado é um dos maiores influenciadores e formadores do espaço (SINGER, 2017) e após implementada a estrutura urbana inicial, os investimentos posteriores serão potencializados devido a localização (LOJKINE, 1979; HARVEY, 2005). A construção de vilas militares no Brasil teve seu primeiro registro histórico em 1914 no Rio de Janeiro (FERNANDES, 2006) com semelhanças espaciais às vilas operárias (BLAY, 1985). Acrescenta-se ainda destacar que as vilas militares têm uma relação direta com o trabalho, assim, as construídas pela Aeronáutica estão situadas próximas aos aeroportos, constituindo localizações privilegiadas (VALENÇA, 2014). A vantagem dessas localizações se deve ao fato delas permitirem uma maior facilidade de acesso às áreas nas quais estão os serviços e os equipamentos públicos (VILLAÇA, 1988). A mobilidade dos militares das Forças Armadas, além de influenciar o seu modo de vida com este aspecto itinerante, impacta também as cidades nas quais foram implantadas as referidas vilas militares (VALENÇA, 2014; BONATES, 2015).

Metodologia

A metodologia para a confecção deste trabalho foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental, no intuito de resgatar a história da implantação e da sua localização no território paulista.

Resultados

Primeiramente, nesta seção de resultados, a de se destacar que a Região Sudeste é a região que mais concentra efetivo das Forças Armadas no país, e, conseqüentemente de moradias, uma necessidade básica (VALENÇA, 2003) destinada pelo Estado que desde o início do século XX, em localizações estratégicas, fornecendo moradia para os militares da ativa, neste caso específico, a Aeronáutica, através de suas vilas militares devido a sua alta mobilidade pelo território nacional. Ao se analisar a distribuição do efetivo militar das Forças Armadas verifica-se, que há uma concentração do efetivo militar encontra-se na Região Sudeste (49,14% do total), conforme a seguir demonstrado na Tabela 1 – Efetivo das Forças Armadas por Região:

Tabela 1 - Efetivo das Forças Armadas por Região.

Região	Norte	Nordeste	Centro Oeste	Sudeste	Sul
Porcentagem do Efetivo	11,29%	14,34%	8,72%	49,14%	16,49%

Fonte: BRASIL, 2020.

A Força Aérea Brasileira (FAB) possui um efetivo de 68.409 militares mantém esse perfil das Forças Armadas de concentração na Região Sudeste (57,6%) conforme Tabela 2 – Distribuição do Efetivo da FAB por Estado, sendo que em São Paulo possui as seguintes vilas militares conforme Tabela 3 - Prefeituras de Aeronáutica no Estado de São Paulo:

Tabela 2 - Distribuição do Efetivo da FAB por Estado

Estados	Concentração
Rio de Janeiro	35,70%
São Paulo	15,20%
Minas Gerais	6,70%
Rio Grande do Sul	5,60%
Pernambuco	5,50%

Fonte: BRASIL, 2020.

Tabela 3 - Prefeituras de Aeronáutica no Estado de São Paulo

Prefeitura	Criação	Vilas	Imóveis	Categoria
São Paulo	1954	14	1.095	A

São José dos Campos	1954	4	909	B
Pirassununga	1958	4	543	B
Guaratinguetá	1955	3	415	B
Total de PNRs			2962	

Fonte: BRASIL, 2020.

Discussão

Considerando o Estado como o um dos agentes de criação e dinamizador do espaço urbano no sistema de acumulação. Isso se faz devido possuir o poder de alcançar e usar os meios legais, assim como os recursos econômicos necessários para intervir e produzir o espaço urbano, esta pesquisa se propõe a analisar como as vilas militares estão inseridas na urbanização das cidades de São Paulo-SP, São José dos Campos-SP, Guaratinguetá-SP e Pirassununga-SP que possuem diferentes tamanhos e especificidades, pois essas organizações militares exercem diferentes funções dentro do Comando da Aeronáutica como ensino, pesquisa, manutenção de aeronaves, e, há de se notar também diferenças significativas em relação aos tamanhos das respectivas cidades paulistas, desde a vila do Campo de Marte que abriga o Parque de Material aeronáutico de São Paulo na zona Norte da capital, até a pequena cidade de Pirassununga-SP, talhada no ensino e formação dos oficiais da Força Aérea, passando por São José dos Campos desenvolvida na área de pesquisa aeroespacial e, finalizando com Guaratinguetá que é responsável pela formação dos sargentos especialistas de Aeronáutica.

Conclusão

Por fim, foi destacado ainda, que as diferentes localizações da implantação escolhida na década de 1950, Valença (2014, p.11) explica que apesar das vilas militares terem sido construídas nas periferias das cidades, após os anos de 1950 com o rápido crescimento urbano, elas, nortearam o crescimento das cidades, pois: “a cidade cresceu em torno dessas bases militares [...]”. Há de se notar de igual modo que essa é a época da industrialização intensificada no estado de São Paulo e a atual localização das vilas militares da Aeronáutica na malha urbana desses municípios nos quais estão inseridas e, como cada uma se relaciona com a cidade, pois a procura por espaço, na cidade, é formada por empresas, por indivíduos ou por entidades que atendem as necessidades de consumo coletivo. Assim, os serviços urbanos tendem a ser escassos à medida que se dispersa dos centros das cidades, resultando numa valorização do solo urbano (SINGER, 1978).

No estado de São Paulo, as vilas militares serão encontradas nas cidades de São Paulo-SP, Guaratinguetá-SP, São José dos Campos-SP, Pirassununga-SP. São construídas no formato de condomínios e loteamentos fechados, pois com o passar

do tempo, as vilas militares tornaram-se semelhantes aos condomínios fechados, fato que aumenta as formas de auto segregação, controle e vigilância destacados por Bonates e Valença (2010).

As vilas militares são bem identificadas no contexto urbano das cidades devidas o seu urbanismo próprio e suas características tipológicas arquitetônicas, além de ser um lugar seguro e de localização privilegiadas (VALENÇA, 2014, p.11). Possuem uma arquitetura diferenciada e bem identificada pelos moradores na paisagem urbana da cidade. O autor assim continua a sua descrição, “estão dispostas em amplas áreas, possuem baixa densidade e dispõe de bem planejada infraestrutura”.

Para a fortificação, seja por barreiras físicas ou segurança (esta última, no caso das vilas militares, é executada pela própria FAB), são utilizados dispositivos largamente empregados hodiernamente para fins de segurança até no meio civil, devido ao aumento da violência urbana. Esses dispositivos de segurança têm sido cada vez mais comuns nas fortificações dos conjuntos residenciais, a fim de se obter maior segurança, bem como o afastamento dos indesejáveis, além de um maior controle do espaço interno. Contudo, é necessário enfatizar que a convivência dentro do espaço controlado e vigiado da vila militar não é uma característica exclusiva delas, mas está presente em toda a sociedade brasileira, sendo um episódio urbano que se espalhou por todas as metrópoles brasileiras e as vilas militares da aeronáutica, também inclusas neste fenômeno, possuem características originais e típicas quanto à unidade de habitação e serviços coletivos aos moradores desprendidos do resto da cidade (D'OTTAVIANO, 2010) e/ou, ainda, implantadas dentro da área militar como em Guaratinguetá-SP e São José dos Campos-SP.

Referências

BLAY, Eva Alterman. **Eu não tenho onde morar vilas operárias na cidade de São Paulo**. São Paulo: Nobel, 1985.

BONATES, Mariana Fialho. **Militares no home front**. Projetos urbanos e arquitetônicos das áreas residenciais militares brasileiras no segundo pós-guerra. 2015.

BONATES, Mariana Fialho; VALENÇA, Márcio Moraes. Vila s militares no Brasil. Gestão, política de locação e desenvolvimento urbano. **Arquitextos**, v. 11, 2010.

BRASIL, Constituição. **Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980**: Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. Diário Oficial da União, 1980.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. **Instrução do Comando da Aeronáutica 12-20**: Administração de Próprios Nacionais Residenciais da Aeronáutica, de 31 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Força Aérea Brasileira**: Portal da Força Aérea Brasileira. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/organizacoes>. Acesso em: 06out. 2020.

D'OTTAVIANO, Maria Camila Loffredo. **Condomínios fechados na Região Metropolitana de São Paulo: fim do modelo centro rico versus periferia pobre?** 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DA NOBREGA FERNANDES, Nelson. Os militares e o espaço do Rio de Janeiro: um programa de pesquisa em geografia urbana e geopolítica. **Scripta Nova: revista electrónica de geografía y ciencias sociales**, 2006.

FERREIRA, Oliveiros S. **Forças armadas, para que?** Edições GRD, 1988.

HARVEY, David. **Produção capitalista do espaço**. Annablume, 2005.

LOJKINE, Jean. O papel do Estado na urbanização capitalista. **Marxismo e urbanismo capitalista**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, p. 15-51, 1979.

SINGER, Paul. O uso do solo urbano na economia capitalista. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 57, p. 77-92, 2017.

VALENÇA, Márcio Moraes. Habitação: notas sobre a natureza de uma embalagem peculiar. **Cadernos Metrópole**, n. 09, pág. 165-171, 2003.

VALENÇA, Márcio Moraes. Alternativa de provisão habitacional no Brasil e no mundo. **Mercator (Fortaleza)**, v. 13, n. 3, p. 7-23, 2014.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. Studio Nobel, 1998.